

11.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TRÊS CENTROS DE REABILITAÇÃO EM PORTUGAL COM DIFERENTES MODELOS DE GESTÃO

MARTA TEMIDO/JORGE SIMÕES
09.10.09

Agenda

- Enquadramento
- Caracterização dos Centros de Reabilitação
- Análise comparada dos desempenhos
- Conclusões
- Síntese

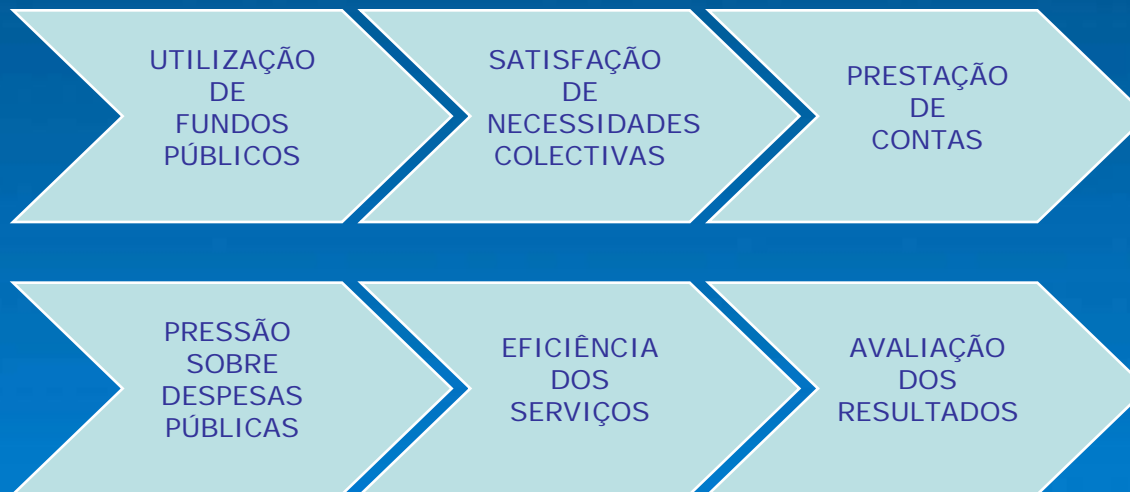
The background is a solid blue color with several white, curved, glowing lines that sweep across the frame. There are also several semi-transparent, light blue spheres of varying sizes scattered throughout the scene, some appearing to be part of the curved lines.

ENQUADRAMENTO



Avaliação do desempenho de hospitais

- Radica nos mesmos fundamentos que a avaliação de serviços públicos



- Assume especial pertinência num contexto em que o Estado entrega a terceiros a responsabilidade pela provisão de serviços de interesse geral – PPP em Saúde

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese



Avaliação do desempenho de hospitais

- Enfrenta dificuldades acrescidas



- A avaliação do SNS e dos hospitais encontra-se legalmente prevista mas sem escolha do modelo

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese



Avaliação do desempenho de 3 Centros de Reabilitação

➤ Modelo escolhido

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação



Análise comparada dos desempenhos



Conclusões

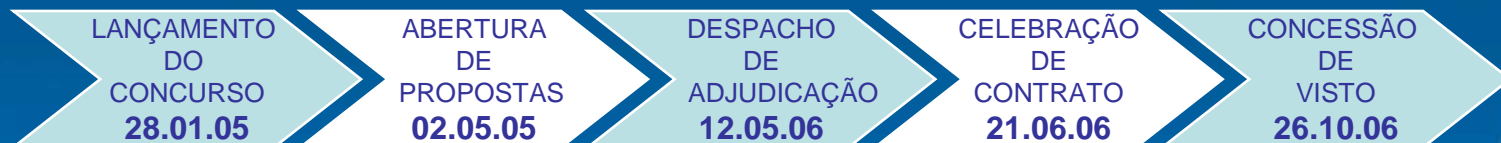
Síntese





PPP do CMR Sul

➤ Calendário do lançamento:



➤ Objecto do Contrato de Gestão:

- instalação e exploração do Centro / realização de prestações de saúde MFR
(*Design, Build, Finance, Operate*)

➤ Prazo contratual:

7 anos

➤ Remuneração do contrato:

- pagamento da actividade
- dedução pelo não cumprimento de parâmetros de desempenho

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

CARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS DE REABILITAÇÃO

Caracterização dos Centros de Reabilitação ESTRUTURA (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
Missão	<i>"...promoção da readaptação e reintegração sócio-profissional das pessoas com deficiência..."</i>	<i>"...servir os utentes e a comunidade com serviços de reabilitação..."</i>	<i>"...prestar, na sua área de influência, cuidados diferenciados de reabilitação..."</i>
População abrangida	2,3 milhões habitantes	3,6 milhões habitantes	0,5 milhões habitantes
Oferta	Cuidados especializados de MFR incluindo doentes em idade pediátrica (internamento/ambulatório)		Cuidados especializados de MFR (inter./ambul.)
Origem dos doentes	Cuidados primários	Hospitais de agudos	
Lotação	50 camas	144 camas	54 camas
Principais patologias	AVC Lesão Medular	AVC Lesão Traumática CV	AVC TCE

Caracterização dos Centros de Reabilitação

PROCESSOS (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
Órgãos	Conselho Administração Direcções Técnicas Órgãos de Apoio Técnico Órgão de Consulta	Conselho Directivo Direcção Técnica Administrador Delegado	Conselho Administração Direcção Executiva Direcção Clínica Comissões Técnicas Fiscal Único
Instrumentos de gestão	Contrato-Programa	Plano de Actividades Plano de RH Plano de Investimentos	Contrato de Gestão
Recursos humanos	144 trabalhadores (71,2 ETC)	511 trabalhadores (244,3 ETC)	138 trabalhadores (77,1 ETC)
Recursos financeiros	3,6M€	21M€	5,3M€
Outros recursos	Sub-contratação da maioria das prestações hoteleiras		
T.I.C.	Aplicações suporte à gestão clínica e administrativa	Aplicações suporte aos meios complementares e à área administrativa	Aplicações suporte à prestação de cuidados, aos serviços de apoio e à gestão

ANÁLISE COMPARADA DOS DESEMPENHOS

Análise comparada dos desempenhos

RESULTADOS – CUSTOS (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
% despesas c/ pessoal total da despesa	44%	71%	48%
% despesas c/ FSE total da despesa	31%	23%	36%
% despesas c/ trabalho extraordinário total da despesa com pessoal	12%	4%	12%
Resultado operacional	-305.505€	-8.206.257€	-853.992€
Resultado líquido	-233.024€	-8.105.348€	-741.871€

Análise comparada dos desempenhos

RESULTADOS – EFICÁCIA (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
% primeiras consultas total de consultas	26%	12%	28%
Resolutividade	100%	75%	93%
Transferências externas	0%	4%	3%
Δ produção realizada/contratada doentes saídos	- 7%	n.a.	1%
Δ produção realizada/contratada consulta externa	31%	n.a.	79%
Taxa de úlceras de decúbito	0,0%	n.d.	1,6%

Análise comparada dos desempenhos

RESULTADOS – EFICIÊNCIA (2008)



	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
Demora média	84 dias	96 dias	48 dias
Taxa de ocupação	80%	87%	75%
Doentes saídos/cama	3,5	3,2	5,7
Doentes saídos/médico ETC	18,9	16,1	33,8
Doentes saídos/enfermeiro ETC	4,5	3,7	9,3
Consultas externas/médico ETC	196,6	425,5	236,5
Custo unitário dia internamento	247,00€	n.d.	383,00€
Custo unitário tratamento	1,23€	n.d.	12,34€
Custo unitário consulta externa	128,16€	n.d.	25,00€

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

Análise comparada dos desempenhos

RESULTADOS – EQUIDADE (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
N.º doentes saídos/1000 H	0,1	0,4	0,3
N.º consultas externas/1000 H	1,8	11,3	2,2
N.º doentes em espera p/ internamento	18	24	0
N.º doentes em espera p/ consulta	23	n.d.	0
Dias de espera p/ internamento	90	196	0
Dias de espera p/ consulta	45	n.d.	0

Análise comparada dos desempenhos

RESULTADOS – QUALIDADE (2008)



AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

	CENTRO A	CENTRO B	CENTRO C
% Consultas externas desmarcadas	n.d.	n.d.	0,1
Taxa de mortalidade no internamento	0,0%	1,7%	0,3%
N.º de doentes com IACS	n.d.	n.d.	11
% Retenção global de trabalhadores	77%	90%	82%
Média dias absentismo acidente trabalho	0	0,4	1,1
% Profissionais c/ formação SBV	n.d.	13%	36%
% Profissionais c/ formação controlo IACS	n.d.	23%	73%
Tempo médio de resposta a reclamações	n.d.	3 dias	66 dias
Aplicação inquéritos satisfação utentes	Não	Sim	Sim
Aplicação inquéritos satisfação profissionais	Não	Sim	Sim



Limitações do estudo

AGENDA

Enquadramento

Caracterização
dos Centros de
Reabilitação

Análise
comparada dos
desempenhos

Conclusões

Síntese

- A especificidade das patologias tratadas inviabilizou a utilização de certos instrumentos de medida
- A circunstância de o CMR Sul ter iniciado a sua actividade em Abril de 2007 reduziu o período de comparabilidade
- A falta de informação sobre alguns indicadores impossibilitou a comparação da totalidade dos parâmetros
- A não atribuição de ponderações a cada um dos indicadores de resultados impediu uma ordenação única

CONCLUSÕES



Conclusões

AGENDA

Enquadramento

Caracterização
dos Centros de
Reabilitação

Análise
comparada dos
desempenhos

Conclusões

Síntese

- Nos resultados de custos, de eficácia e de eficiência os desempenhos dos Centros são muito variáveis
- Nos resultados de equidade e de qualidade o Centro C é o que se encontra melhor posicionado
- Não há evidência de que os melhores ou piores resultados se correlacionem com o estatuto jurídico e com o modelo de gestão instituído nos Centros

The background is a solid blue color with several white, curved, glowing lines that sweep across the frame. On the left side, there are several semi-transparent, light blue spheres of varying sizes, some of which are partially obscured by the white lines. The overall aesthetic is clean, modern, and futuristic.

SÍNTESE



Síntese

O QUE JÁ SE SABIA:

- A possibilidade de entrega da gestão de hospitais do SNS a outras entidades encontra-se prevista desde 1990
- O modelo PPP assumido em 2002 enquadra-se neste contexto
- Os hospitais da 1.^a e 2.^a vagas de PPP apenas podem ser avaliados relativamente ao processo de lançamento
- O CMR Sul é o único hospital em regime PPP que, à data, é susceptível de ser avaliado pelo desempenho

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese



Síntese

O QUE FICOU A SABER-SE:

- Não foi encontrada evidência de que se possa estabelecer um nexó de causalidade entre os melhores ou piores indicadores de desempenho dos Centros de Reabilitação e o respectivo modelo de gestão
- O principal factor responsável pelo melhor posicionamento de um dos Centros em diversos indicadores é estrutural – o instrumento contratual que regula a relação

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese



Síntese

O QUE FALTA AINDA SABER:

- Se a Entidade Pública Contratante se encontra dotada dos meios para garantir a eficaz monitorização da PPP
- Se o Contrato de Gestão é suficientemente robusto para responder a eventuais diferendos e suficientemente flexível para acompanhar a evolução do sector da saúde
- Se os pontos fortes e os pontos fracos da PPP serão realçados transcorrido um período mais longo de actividade

AGENDA

Enquadramento

Caracterização dos Centros de Reabilitação

Análise comparada dos desempenhos

Conclusões

Síntese

11.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TRÊS CENTROS DE REABILITAÇÃO EM PORTUGAL COM DIFERENTES MODELOS DE GESTÃO

MARTA TEMIDO/JORGE SIMÕES
09.10.09